

REORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE REDES BANCÁRIAS NO BRASIL: CONCENTRAÇÃO FINANCEIRA E EXPANSÃO TERRITORIAL¹

Leila Christina Dias²
Maria Helena Lenzi³
Livia de Seixas Torres Corigliano⁴

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a reorganização espacial das maiores redes bancárias privadas no Brasil. Como evoluíram essas redes bancárias? Como interagiram com outros processos que moldam sua extensão territorial e social? Nossa hipótese é que mudança econômica, tecnológica, normativa, política e espacial estão articuladas num só conjunto interdependente, resultante do encontro entre a internacionalização das finanças e os determinantes internos a cada Estado Nação (históricos, geográficos, econômicos, organizacionais e políticos). Elaboramos mapas que representam a localização das redes de agências, por municípios, em três momentos do tempo – 1986, 1996 e 2005. Concluímos que a reorganização resultou da combinação de processos adaptativos e inovadores. A partir da segunda metade dos anos 1980, condicionantes externos e internos mudaram a trajetória do sistema bancário no Brasil, o que demandou nova geografia, caracterizada pela retração de agências bancárias no interior de todas as macrorregiões e simultaneamente expansão nas maiores regiões metropolitanas do país; em outras palavras, uma adaptação espacial às novas condições macro e microeconômicas. Instáveis no tempo, móveis e inacabadas, as redes dos maiores bancos privados chamam atenção para formas particulares de reorganização da atividade financeira, resultantes de ações empreendidas em diferentes escalas espaciais.

Palavras chave: Rede Bancária; Escala Espacial; Finanças.

¹ Trabalho desenvolvido no Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Brasil.

² Doutora em Geografia, Professora Associada (UFSC) e pesquisadora (CNPq). E-mail: leila@cfh.ufsc.br

³ Mestre em Geografia (UFSC). E-mail: prenom.marie@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação Científica (UFSC/CNPq). E-mail: liviacorigliano@gmail.com

Introdução

A forma particular da reorganização do sistema bancário no Brasil sugere que a interação entre normas que emanam de uma ordem global e aquelas internas a cada Estado Nação não se dá exatamente da mesma maneira nos diferentes países. Embora México e Brasil, por exemplo, acompanhem a tendência planetária em direção ao crescimento da concentração bancária, a do México é bem superior à do Brasil, que mantém percentuais inferiores aos previstos no início dos anos 2000⁵. Uma das principais diferenças entre as duas experiências consiste no papel desempenhado pelo capital estrangeiro: enquanto no México, após a grave crise financeira de 1994, as instituições estrangeiras lideraram os processos de reorganização e de concentração bancárias, no Brasil, à mesma época, essas mesmas instituições enfrentaram concorrência de grandes bancos privados nacionais, que integram poderosos grupos financeiros que controlam ou participam de empresas financeiras e não financeiras. Na mesma direção, elas encontraram, no país, um sistema bancário com forte presença estatal, representada pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, que ocupam, em meados de 2009, respectivamente, o primeiro e segundo lugares no *ranking* do tamanho do setor bancário, por depósitos. Como reconhece Von Mettenheim (2005), as experiências latino-americanas são diversas, variando do protecionismo à forte liberalização.

No Brasil, mudanças nas estruturas patrimoniais e operacionais, incluindo fusões e incorporações, e no padrão de rentabilidade do sistema bancário (Paula e Marques, 2004) configuram processos adaptativos à desregulamentação do sistema financeiro à escala internacional. Nossa hipótese é que mudanças espaciais nas redes de agências bancárias constituem também processo adaptativo às novas condições econômico-políticas vigentes. Os bancos planejam e realizam movimentos, inclusive espaciais, visando a alcançar um objetivo, mantendo posições relativas favoráveis a futuras ações (Dias e Lenzi, 2009). A globalização financeira não constituiria assim um processo

⁵ Em 2002, a Austin Asis previu que os dez maiores bancos que operam no Brasil participariam com 90% dos ativos em 2007, aproximando-se do perfil do México, onde as dez maiores instituições concentravam naquele ano 94% dos ativos (Gazeta Mercantil, 11 abr. 2002, p.B-2). O relatório do Banco Central de 31 de dezembro de 2006 informa que os dez maiores bancos que operam no Brasil participavam com 73,0% no final de 2006, bem menos que o previsto pela Austin Asis. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/Deorf/r200612/quadro23.asp?idpai=REVSVFN200612>. Acesso em: 27 jul. 2009.

exógeno, que impactaria os países de cima para baixo, mas sim um processo geográfico, que resultaria das estratégias organizacionais, tecnológicas, regulatórias e corporativas firmas, instituições e autoridades em localizações específicas (Martin, 1999). Em outras palavras, mudança econômica, tecnológica, normativa, política e espacial estariam articuladas num só conjunto interdependente, resultante do encontro entre a internacionalização das finanças e os determinantes internos a cada Estado Nação (históricos, geográficos, econômicos, organizacionais e políticos).

O objetivo deste trabalho é analisar a reorganização espacial de duas grandes redes de origem e desenvolvimento inicial semelhante: Bradesco e Bamerindus (atual HSBC) surgem na primeira metade do século XX em pontos dos estados de São Paulo e Paraná, evoluem para redes regionais nos anos sessenta e configuram redes nacionais nos anos setenta. Desde então, como evoluíram essas redes bancárias? Como interagiram com outros processos que moldam sua extensão territorial e social? Elaboramos mapas que representam a localização das redes de agências, por municípios, em três momentos do tempo – 1986, 1996 e 2005.

A formação de redes bancárias nacionais

Fundado na cidade paulista de Marília em 1943, o Bradesco ocupou durante longo período da história econômica recente do país a posição de maior banco privado nacional⁶. Nos anos setenta e oitenta, sua rede expandiu-se por todo o território nacional, em consonância com as ações normativas do Banco Central do Brasil (BC) de ampliar a assistência bancária a municípios desassistidos (Dias, 1999; Almeida e Jaime Jr., 2007). Altos ganhos inflacionários davam-lhe a condição de estar presente em municípios mais pobres, onde muitas vezes era o único banco a operar. A implantação do Programa Brasileiro de Estabilização Econômica (Plano Real) em 1994 implicou o fim do ciclo inflacionário e a necessária adaptação ao contexto de relativa estabilidade econômica, levando o banco a reduzir sua rede de agências. Entre 1986 e 1996 os municípios integrados pela rede reduziram-se de 1616 para 1254, e as agências, de 2082 para 1852⁷ (mapas 1 e 2). A configuração espacial de sua rede de agências em 1996 é

⁶ Em meados de 2008, a fusão entre Unibanco e Itaú deixa o Bradesco em segundo lugar no ranking dos maiores bancos privados do país, após décadas de liderança.

⁷ Guias Bancários, 1986 e 1996.

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

distinta e muito mais seletiva do que a que dominou até meados dos anos oitenta, revelando a coexistência de duas dinâmicas: forte retração em todas as macrorregiões brasileiras, particularmente no Norte e no Nordeste, onde vastos territórios são completamente varridos do mapa bancário (o número de municípios integrados pela rede decresce 55% no Nordeste); e expansão na direção das maiores regiões metropolitanas do país, das capitais estaduais e das cidades economicamente mais dinâmicas localizadas nos estados de São Paulo e do Paraná e no litoral catarinense.

Diferentemente do Bradesco, e de outros grandes bancos do país naquela época – como Itaú e Real (Scherer-Warren, 1999) –, o Bamerindus amplia sua presença no território nacional entre 1986 e 1996, integrando um número maior de municípios (de 702 para 961), e de agências (de 935 para 1380)⁸ (mapas 3 e 4). Da sua histórica sede em Curitiba, o banco expande-se na Região Sul, no Sudeste, em alguns pontos do Nordeste e no Centro-Oeste, especialmente nos Estados do Mato Grosso do Sul e do Tocantins, onde convênios com os governos estaduais asseguram-lhe o direito de atuar como verdadeiro banco oficial, funcionando como caixa único do Tesouro Estadual (Tavares, 1996).

O rearranjo espacial dos bancos Bradesco e Bamerindus entre 1986 e 1996 revela distintas estratégias locacionais. Chama particularmente atenção a expansão do Bamerindus, num contexto de crise bancária provocada pelo Plano Real e pela vulnerabilidade microeconômica de muitos bancos – nos cinco anos anteriores à implantação do Plano, o Bamerindus apresenta rentabilidade inferior à média dos sete maiores bancos que operam no país, além de ativos considerados de má qualidade (Corazza, 2000), mas não adapta geograficamente sua rede de agências à nova conjuntura político-econômica. De fato, o Plano Real inaugura uma série de planos econômicos que dão continuidade ao processo de reorganização iniciado em 1988, quando o BC, por meio das Resoluções nº 1.524 daquele ano, facultou aos bancos comerciais, aos bancos de investimento, aos bancos de desenvolvimento, às sociedades de crédito imobiliário e às sociedades de crédito, financiamento e investimentos, a organização de uma única instituição financeira com personalidade jurídica própria, autorizando a criação dos bancos múltiplos ou universais. Ao mesmo tempo, o sistema de cartas patentes e de pontuação é extinto, autorizando empresas comerciais e

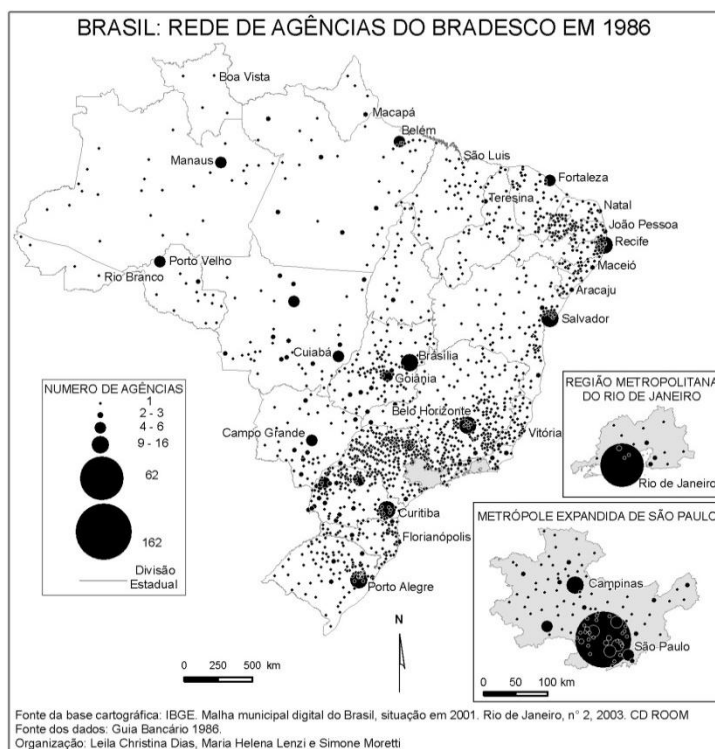
⁸ Guias Bancários, 1986 e 1996.

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

industriais a ingressar e concorrer no sistema bancário. Interlocutor de primeira grandeza com os atores internacionais, o BC cria progressivamente um conjunto de normas, através de resoluções e de programas específicos, que adaptam o sistema financeiro à “opinião” internacional e redesenham o quadro institucional no qual operam os bancos. Em primeiro lugar, recomenda a adaptação das instituições financeiras aos princípios do Acordo da Basileia, dispondo sobre a obrigatoriedade de manter patrimônio líquido em valor compatível com o grau de risco das operações ativas das instituições financeiras. Em segundo lugar, após uma sucessão de intervenções e liquidações que envolveram vinte e dois bancos em menos de dezoito meses, o BC implanta em 1995 o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER), que disciplina "as aquisições de bancos com problemas patrimoniais e de solvência por meio da criação de linhas de crédito, de incentivos fiscais, de benefícios tributários e de isenção temporária do cumprimento de determinadas regulamentações bancárias" (Corazza e Oliveira, 2006, p. 6)⁹.

Mapa 1: Brasil: rede de agências do Bradesco em 1986

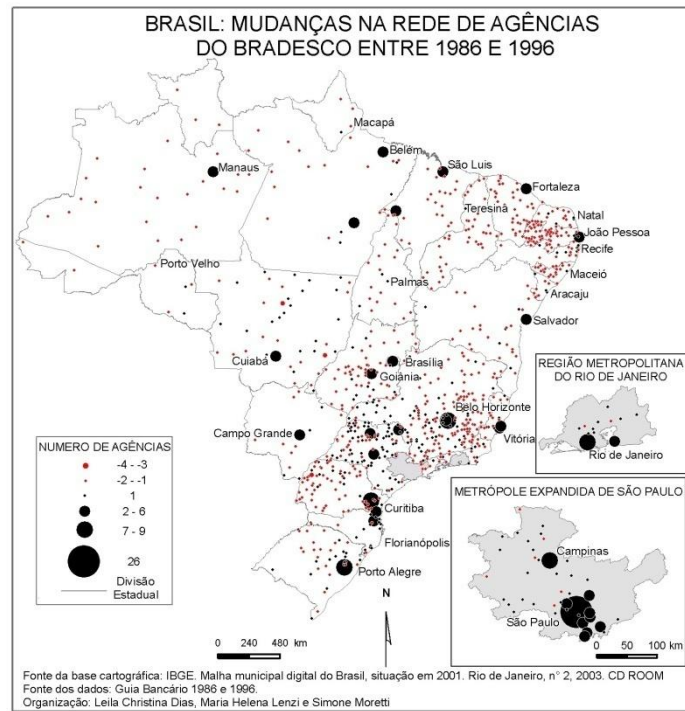


⁹ "Os recursos investidos no Proer somaram R\$ 21 bilhões, o equivalente a 2,5% do PIB. Embora elevado, este custo foi menor, se comparado com o de outros países da América Latina, onde ocorreram processos semelhantes". (Corazza e Oliveira, 2000, p.7).

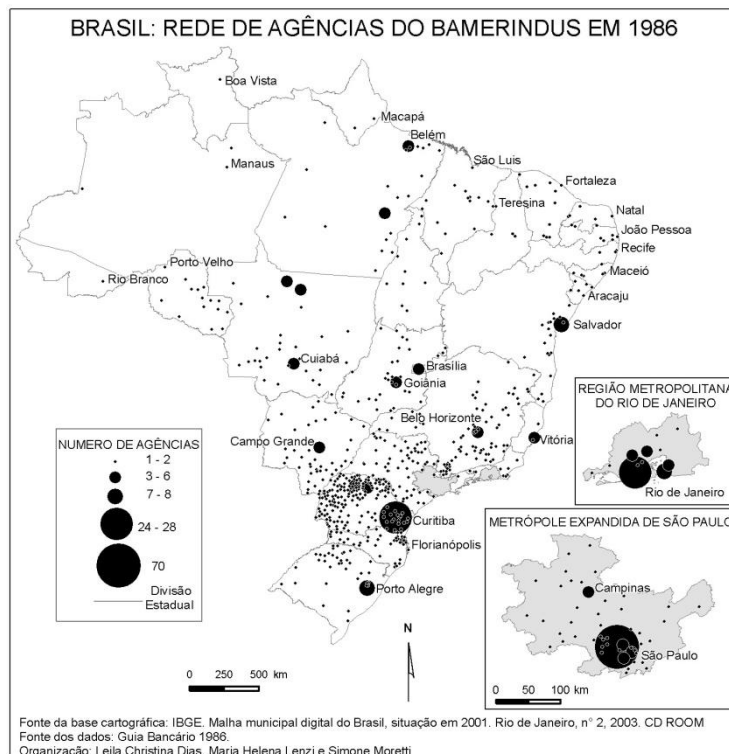
Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

Mapa 2: Brasil: mudanças na rede de agências do Bradesco entre 1986 e 1996



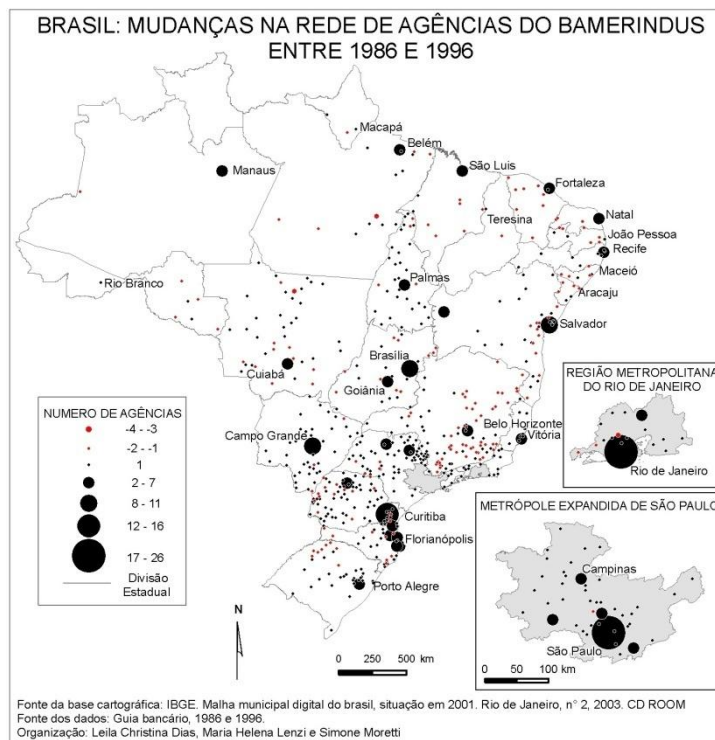
Mapa 3: Brasil: rede de agências do Bamerindus em 1986



Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

Mapa 4: Brasil: mudanças na rede de agências do Bamerindus entre 1986 e 1996



Inovação e expansão territorial e social das redes bancárias

No contexto de mundialização financeira dos anos noventa, a visão das instituições monetárias supranacionais e de alguns governos dos países centrais pressupunha que a promoção de estruturas eficazes de supervisão nessas economias estaria diretamente associada à participação de capital estrangeiro nos sistemas financeiros dos países “emergentes” (Davanne, 1998). Bancos europeus foram estimulados a expandir suas redes para o estrangeiro no contexto de consolidação bancária do sistema financeiro europeu, sob a União Monetária Europeia (Paula, 2002). É nesse contexto que em agosto de 1995 a Exposição de Motivos nº 311 do Ministro da Fazenda, aprovada pelo Presidente da República, expressa a posição do governo brasileiro, que passa a considerar de interesse do país maior participação do capital estrangeiro no sistema financeiro nacional. Em menos de três anos – outubro de 1995 a abril de 1998 – 14 bancos comerciais e múltiplos são autorizados a instalar-se no país, mediante aquisição do controle acionário de bancos nacionais – privados e públicos –, ou constituição de sucursais bancárias (Freitas, 1999). Na verdade, a maioria dos bancos

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

européus que participaram de fusões e aquisições bancárias no Brasil após 1997 já atuava no país através de escritórios de representação, como ilustra, por exemplo, a trajetória do *HongKong and Shanghai Bank Corporation* – HSBC, que chega ao Brasil em 1976 através do escritório do banco de negócios londrino Samuel Montagu, torna-se sócio minoritário do Banco Bamerindus entre 1995 e 1997, quando assume seu controle com recursos do PROER, passando a denominar-se HSBC Bamerindus e em 1999 muda o nome para HSBC Bank Brasil.

As ações de saneamento implementadas pelo Banco Central a partir de 1994 – liquidações, intervenções e administrações especiais –, assim como os processos de fusão e incorporação, implicaram importantes movimentos de transferência de controle de instituições numa lógica que se caracteriza pela concentração bancária: entre 1994 e 2005, o número de bancos comerciais e múltiplos diminui no país, passando de 244 para 160. Esse conjunto de mudanças implica processo de reorganização espacial, caracterizada pelo aumento, em termos absolutos e relativos, do número de municípios sem agências e sem postos de atendimento bancários – de 1.681 (29,7%) em 2001 para 2.271 (40,7%) em 2007¹⁰ – e da concentração geográfica, como veremos a seguir com base nas estratégias locacionais dos bancos Bradesco e HSBC.

A evolução espacial do Bradesco entre 1996 e 2005 se caracteriza simultaneamente pela *recomposição* de sua rede de agências – viabilizada pela compra dos bancos estaduais públicos – e pela forte concentração geográfica de agências, principalmente nas maiores regiões metropolitanas do país. Nesse período os municípios integrados pela rede cresceram 12% (de 1254 para 1406), enquanto o número de agências cresceu 65%, (de 1852 para 3068). Podemos destacar o expressivo crescimento de agências na MetrÓpole Expandida de São Paulo¹¹ e na região macrometropolitana do Rio de Janeiro: a rede expande-se na metrÓpole carioca, na sua periferia imediata (Duque de Caxias, Nova Iguaçu), em NiterÓi, e na região serrana, onde PetrÓpolis e TeresÓpolis crescem demograficamente graças à mudança permanente de uma parcela da população que se desloca da metrÓpole e demanda serviços

¹⁰Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/d200812/Quadro%2006%20-%20Munic%20C3%ADpios%20com%20atendimento%20banc%C3%A1rio%20no%20Pa%C3%ADs.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2009.

¹¹ A MetrÓpole Expandida de São Paulo engloba 136 municípios agrupados em 16 microrregiões: São Paulo, Guarulhos, Osasco, Moji das Cruzes, Franco da Rocha, Itapeçerica da Serra, Sorocaba, São José dos Campos, Jundiaí, Campinas, Santos, Bragança Paulista, Limeira, Moji Mirim, Piracicaba e Tatuí (Acca, 2004).

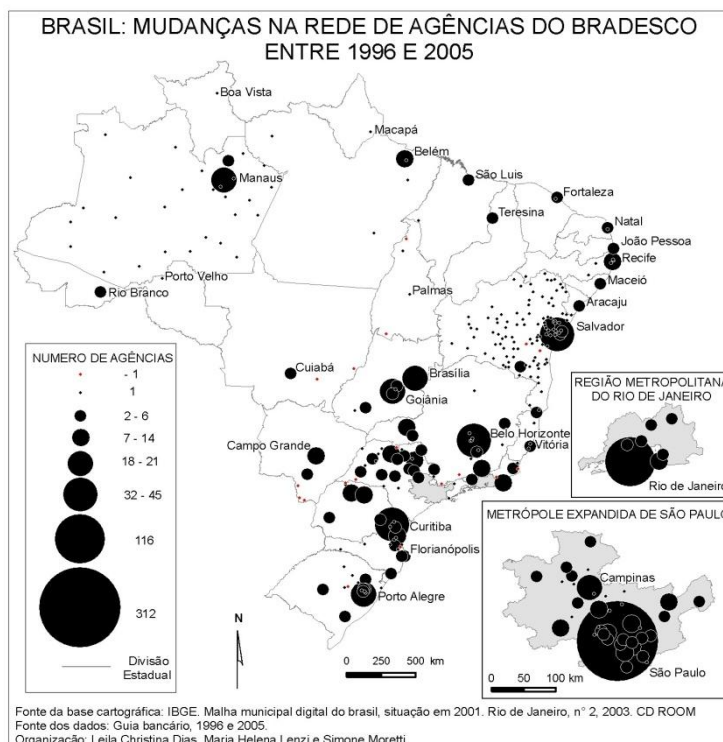
Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

bancários. A rede cresce igualmente nas metrópoles de Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba e no Distrito Federal (mapas 5 e 6).

Em 1997, a aquisição do Banco Bamerindus do Brasil pelo HSBC mudou radicalmente a geografia da rede de agências. À exceção do discreto crescimento em alguns poucos pontos localizados na metrópole expandida de São Paulo e em Porto Alegre, houve verdadeiro encolhimento da rede em todo o território nacional. A estratégia do HSBC revela-se, portanto, completamente diferente daquela que norteava as ações do Bamerindus, até então caracterizada pela ampliação da assistência bancária a municípios menos assistidos, em consonância com as antigas diretrizes do Banco Central, nos anos 1980, e com interesses corporativos historicamente localizados no Estado do Paraná e nas regiões de expansão da fronteira agrícola. O HSBC amplia a concentração geográfica: entre 1996 e 2005, o número de municípios integrados pela sua rede cai praticamente a metade, passando de 961 para 537, enquanto o número de agências decresce de 1.380 para 904 (mapas 7 e 8). A tese de Videira (2006) sobre o Grupo Santander aponta estratégia similar.

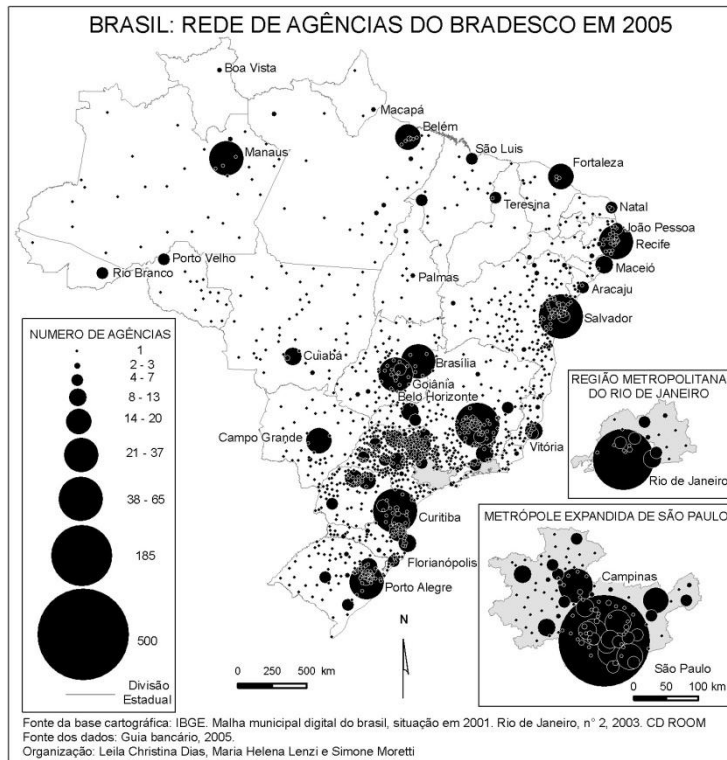
Mapa 5: Brasil: mudanças na rede de agências do Bradesco entre 1996 e 2005



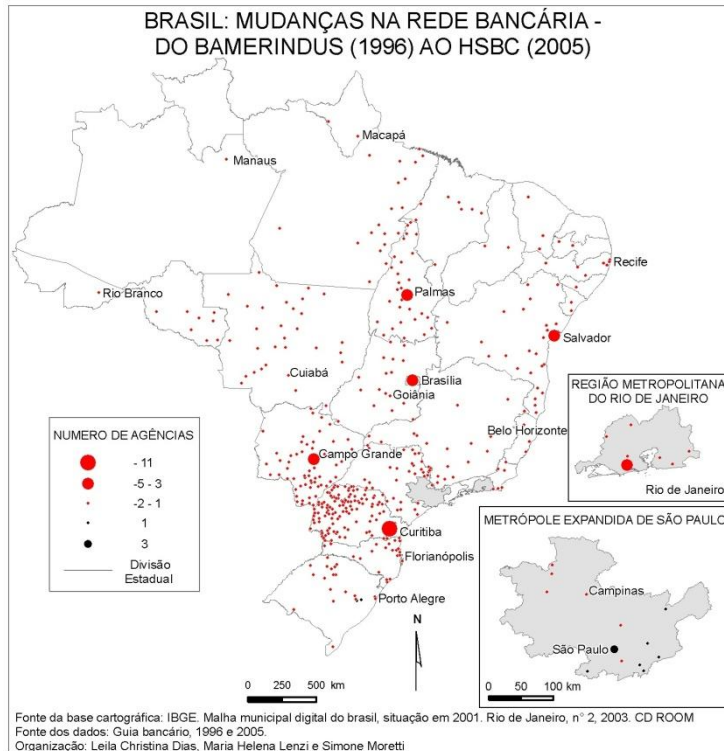
Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

Mapa 6: Brasil: rede de agências do Bradesco em 2005



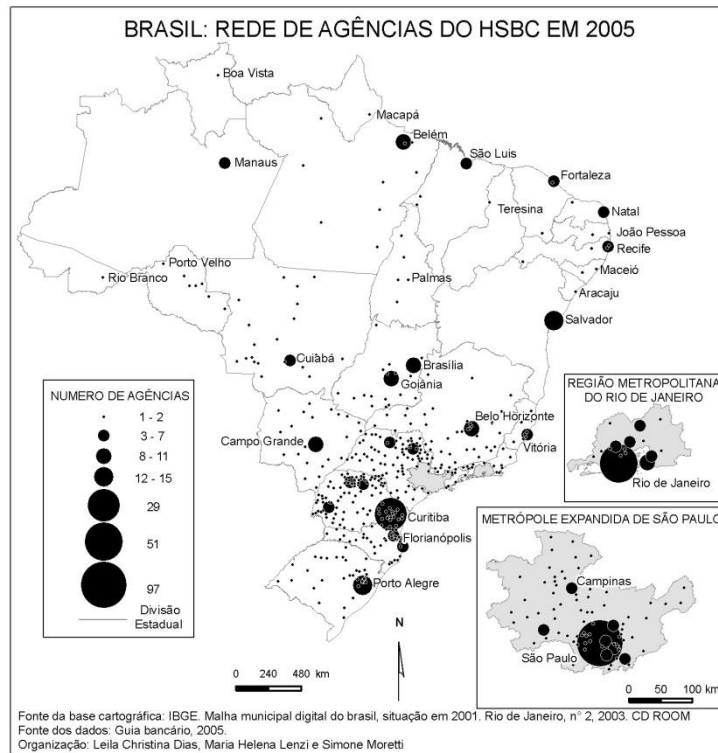
Mapa 7: Brasil: mudanças na rede bancária – do Bamerindus (1996) ao HSBC (2005)



Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

Mapa 8: Brasil: rede de agências do HSBC em 2005



As redes de agências do Bradesco e do HSBC (antigo Bamerindus) tenderam claramente à concentração geográfica. Contudo, a atividade bancária não se restringe apenas àquela desenvolvida no âmbito das agências, que de fato tenderam à concentração. Novas tecnologias de informação e comunicação e novo formato organizacional possibilitaram, ao contrário, a presença ativa dos bancos no território, por meio de correspondentes bancários presentes em quase todos os municípios brasileiros. Embora parte da legislação que regulamenta esse serviço não seja propriamente nova – as primeiras regulamentações datam da década de 1970 –, é a partir de 1999 que um conjunto de Resoluções do BC organiza esse tipo de atendimento, desenvolvido geralmente por agências lotéricas e outros estabelecimentos comerciais, contratados pelos bancos para a prestação de serviços bancários. A utilização da rede de atendimento da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos pelo Bradesco é talvez o exemplo mais conhecido desse serviço: sob o nome de Banco Postal, são oferecidos serviços de abertura de conta, recebimento de contas e de títulos e tributos, pedido de cartão e talão de cheque, pagamento de salários e benefícios, fornecimento de saldos e extratos, realização de depósitos, saques e transferências e

recepção e encaminhamento de pedidos de empréstimo e financiamento. O Banco Postal, presente em mais de cinco mil agências dos Correios, com 6.184 agências instaladas¹², traz para dentro do sistema financeiro e bancário volume considerável de recursos que têm origem em pequenos salários, pensões e aposentadorias do INSS recebidas pelas populações de baixa renda. Estudos acadêmicos e matérias jornalísticas empresariais destacam tanto a emergência de um *modelo brasileiro de correspondente bancário*, único tanto pelo alcance, escala e qualidade dos serviços prestados quanto pelas novas plataformas tecnológicas que possibilitam a provisão dos serviços (Diniz, Pozzebon e Jayo, 2008), além da disseminação desse conceito para os demais países latinos americanos (Abud Junior, 2008).

À expansão territorial da rede de atendimento corresponde a centralização do controle das atividades financeira e bancária. Entre 1996 e 2008, capitais estaduais localizadas nas Regiões Norte (Boa Vista, Macapá, Maceió, Manaus, Porto Velho e Rio Branco), Centro-Oeste (Goiânia e Cuiabá), e Nordeste (João Pessoa e São Luís) deixaram de sediar instituições bancárias; diminuiu a concentração relativa na cidade do Rio de Janeiro que acolhia, em 2008, 13,8% das sedes bancárias, no lugar de 23,2% doze anos antes. Cresceu o comando em Curitiba (1,66 para 3,65%) e Porto Alegre (4,98% para 6,57%), capitais localizadas na Região Sul, e principalmente na metrópole paulista, que acolhe 50,36% das sedes dos bancos múltiplos e comerciais que operam no Brasil em 2008, num contexto de redução do número de praças bancárias no país, de 32 para 20 entre 1996 e 2008 (Guias Bancários, 1996 e 2008)¹³.

Considerações Finais

Este trabalho procurou mostrar como a reorganização espacial das redes dos grandes bancos privados presentes no país resultou da combinação de processos adaptativos e inovadores: a partir da segunda metade dos anos 1980, condicionantes externos e internos mudaram a trajetória do sistema bancário, o que demandou nova geografia, caracterizada pela retração de agências bancárias no interior de todas as macrorregiões e simultaneamente expansão nas maiores regiões metropolitanas do país;

¹² Disponível em <http://www.bradeskori.com.br/site/conteudo/interna/default.aspx?secaoId=683>. Acesso em: 24 nov.2010.

¹³ A centralização atinge quase 55%, no conjunto da Região Metropolitana de São Paulo, incluindo Osasco, Barueri e São Bernardo do Campo, que também sediam instituições bancárias.

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

em outras palavras, uma adaptação espacial às novas condições macro e microeconômicas. Contudo, essa nova geografia não seria tolerada por muito tempo, levando bancos a inventarem ou reinventarem um *objeto híbrido* que combina serviço, tecnologia de comunicação e produto. Instáveis no tempo, móveis e inacabadas, as redes bancárias contemporâneas constituem formas particulares de reorganização da atividade financeira: ganham em complexidade pela incorporação de novos objetos que garantem aos bancos presença na quase totalidade do território nacional.

Mudanças econômicas, normativas, políticas, tecnológicas e espaciais estiveram articuladas num só conjunto interdependente, que resultou numa nova geografia das redes bancárias. À densificação das agências em alguns pontos do território correspondeu a expansão territorial e social sem precedentes das redes bancárias no território brasileiro, que voltaram a crescer graças ao desenvolvimento do correspondente bancário. Paralelamente ocorreu a centralização bancária, compreendida como o crescimento do comando das instituições bancárias em alguns poucos pontos do território.

Bibliografia Citada

- ABUD JUNIOR, J. Cresce demanda por correspondentes bancários. *Jornal Diebold*, São Paulo, v.17, maio 2008. Disponível em: http://www.diebold.com.br/dweb/M_JornalDiebold.asp. Acesso em: 09 jan. 2009.
- ACCA, R. dos S. *A Dinâmica industrial recente da metrópole paulista: das ilusões pós-industriais a novas perspectivas sobre o desenvolvimento metropolitano*. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, 2004.
- ALEXANDRE, M.; LIMA, G. T.; CANUTO, O. Distribuição espacial da atividade bancária no Brasil: dimensões e indicadores. *Nova Economia*, Belo Horizonte, UFMG, v.15, n.1, p.11-33, jan./abr. 2005.
- ALMEIDA, D. B. de C; JAIME JUNIOR, F. G. *Bancos e concentração no Brasil: um estudo com dados em painel para os Estados (1995-2004)*. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A007.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2009.
- CORAZZA, G. *Crise e reestruturação bancária no Brasil*. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL - ANPEC SUL,3, set. 2000. Porto Alegre, 2000. CD-Rom.

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

-
- _____; OLIVEIRA, R. *Os bancos nacionais face a internacionalização do Sistema Bancário Brasileiro*. In: JORNADAS DE ECONOMIA CRÍTICA ALTERNATIVAS AO CAPITALISMO, 10, 2006, Barcelona. *Anais...* p. 1-24.
- DAVANNE, O. *Instabilité du système financier international. Conseil d'analyse économique*. Paris: La Documentation Française, 1998. 160 p.
- DIAS, L. C. La géographie du système bancaire au Brésil: mutations et tendances. In: PITTE, J. R.; SANGUIN, A.L. *Géographie et liberté*. Paris: L'Harmattan, 1999. p. 359-366.
- DIAS, L. C. e LENZI, M. H. Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: processos adaptativos e inovadores. *Caderno CRH* 55, vol. 22, n. 55, p. 97-117.
- DINIZ, E. H.; POZZEBON, M.; JAYO, M. The role of ICT in improving microcredit: the case of correspondent banking in Brazil. *Cahier du GRESI*, Montreal, v.08, n.03, sept. p. 1-23.2008.
- FREITAS, M. C. P. de. A ampliação recente da participação estrangeira no sistema bancário brasileiro. *Análise Econômica*, ano 17, n° 32, set. 1999. p. 31-49.
- GUIA Bancário Brasileiro. 1986, 1996, 2005 e 2008. São Paulo, Ed. Guiatec.
- MARTIN, R. *Money and the space economy*. Chichester, John Wiley & Sons, 1999. 337p.
- PAULA, L. F. de. Expansion strategies of European Banks to Brazil and their impacts on the Brazilian Banking sector. *Latin American Business Review*, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 59-91. 2002.
- _____; MARQUES, M. B. L. *Tendências recentes da consolidação bancária no mundo e no Brasil*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 9, jun., 2004. Uberlândia-MG, *Anais...* p. 1-25.
- SCHERER-WARREN, M. *Evolução dos padrões de localização dos cinco maiores bancos privados no Brasil no período 1986-1996*. 1999. 59 f. Graduação (Geografia) – Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- TAVARES, C. V. M. *Padrões de localização de bancos privados no Brasil*. 1996. 179f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1996.
- VIDEIRA, S. L. *A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil: o caso da rede do Santander*. 2006. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente. 2006.

Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: Concentração financeira e expansão territorial.

Leila Christina Dias, Maria Helena Lenzi, Livia de Seixas Torres Corigliano

VON METTENHEIM, K. Commanding Heights: para uma sociologia política dos bancos federais brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 20, nº 58, junho, 2005, p.47-61.